

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

COM BASE NOS POEMAS ABAIXO, AMBOS DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 1 A 6.

Texto I – Morte do leiteiro (1945) (Poema dedicado a Cyro Novais)

Há pouco leite no país,
é preciso entregá-lo cedo.
Há muita sede no país,
é preciso entregá-lo cedo.
Há no país uma legenda,
que ladrão se mata com tiro.
Então o moço que é leiteiro
de madrugada com sua lata
sai correndo e distribuindo
leite bom para gente ruim.
Sua lata, suas garrafas
e seus sapatos de borracha
vão dizendo aos homens no sono
que alguém acordou cedinho
e veio do último subúrbio
trazer o leite mais frio
e mais alvo da melhor vaca
para todos criarem força
na luta brava da cidade.

Na mão a garrafa branca
não tem tempo de dizer
as coisas que lhe atribuo
nem o moço leiteiro ignaro,
morador na Rua Namur,
empregado no entreposto,
com 21 anos de idade,
sabe lá o que seja impulso
de humana compreensão.
E já que tem pressa, o corpo
vai deixando à beira das casas
uma apenas mercadoria.

E como a porta dos fundos
também escondesse gente
que aspira ao pouco de leite
disponível em nosso tempo,
avancemos por esse beco,
peguemos o corredor,
depositemos o litro...
Sem fazer barulho, é claro,
que barulho nada resolve.

Meu leiteiro tão sutil
de passo maneiro e leve,
antes desliza que marcha.
É certo que algum rumor

sempre se faz: passo errado,
vaso de flor no caminho,
cão latindo por princípio,
ou um gato quizilento.
E há sempre um senhor que acorda,
resmungando e torna a dormir.

Mas este acordou em pânico
(ladrões infestam o bairro),
não quis saber de mais nada.
O revólver da gaveta
saltou para sua mão.
Ladrão? se pega com tiro.
Os tiros na madrugada
liquidaram meu leiteiro.
Se era noivo, se era virgem,
se era alegre, se era bom,
não sei,
é tarde para saber.

Mas o homem perdeu o sono
de todo, e foge pra rua.
Meu Deus, matei um inocente.
Bala que mata gatuno
também serve pra furta
a vida de nosso irmão.
Quem quiser que chame médico,
polícia não bota a mão
neste filho de meu pai.
Está salva a propriedade.
A noite geral prossegue,
a manhã custa a chegar,
mas o leiteiro
estatelado, ao relento,
perdeu a pressa que tinha.

Da garrafa estilhaçada,
no ladrilho já sereno
escorre uma coisa espessa
que é leite, sangue... não sei.
Por entre objetos confusos,
mal redimidos da noite,
duas cores se procuram,
suavemente se tocam,
amorosamente se enlaçam,
formando um terceiro tom
a que chamamos aurora.

Texto II – A noite dissolve os homens (1940)
(Poema dedicado a Cândido Portinari)

A noite
desceu. Que noite!
Já não enxergo meus irmãos.
E nem tão pouco os rumores
que outrora me perturbavam.
A noite desceu. Nas casas,
nas ruas onde se combate,
nos campos desfalecidos,
a noite espalhou o medo
e a total incompreensão.
A noite caiu. Tremenda,
sem esperança... Os suspiros
acusam a presença negra
que paralisa os guerreiros.
E o amor não abre caminho
na noite. A noite é mortal,
completa, sem reticências,
a noite dissolve os homens,
diz que é inútil sofrer,
a noite dissolve as pátrias,
apagou os almirantes
cintilantes! nas suas fardas.
A noite anoiteceu tudo...
O mundo não tem remédio...
Os suicidas tinham razão.

Aurora,
entretanto eu te diviso, ainda tímida,
inexperiente das luzes que vais ascender
e dos bens que repartirás com todos os
homens.
Sob o úmido véu de raivas, queixas e
humilhações,
adivinho-te que sobes, vapor róseo,
expulsando a treva noturna.
O triste mundo fascista se decompõe ao
contato de teus dedos,
teus dedos frios, que ainda se não
modelaram
mas que avançam na escuridão como um
sinal verde e peremptório.
Minha fadiga encontrará em ti o seu termo,
minha carne estremece na certeza de tua
vinda.
O suor é um óleo suave, as mãos dos
sobreviventes se enlaçam,
os corpos hirtos adquirem uma fluidez,
uma inocência, um perdão simples e macio...
Havemos de amanhecer. O mundo
se tingem com as tintas da antemanhã
e o sangue que escorre é doce, de tão
necessário
para colorir tuas pálidas faces, aurora.

- 1) As palavras **noite** e **aurora** estão presente nos dois poemas de Drummond e representam, respectivamente:
- a) Em “**Morte do Leiteiro**”, **noite** simboliza um tempo marcado pela incompreensão, sem esperanças, o mundo fascista que se inicia com a II Grande Guerra Mundial e **aurora** simboliza uma nova sociedade que redimirá a noite, que morrerá com o fim iminente da II Grande Guerra Mundial. Em “**A noite dissolve os homens**”, **noite** representa o mundo da sociedade que coloca os valores materiais acima dos valores humanos e **aurora** designa um tempo de esperanças, de distribuição de justiça e riquezas, opondo-se a esse mundo que se iniciara.
 - b) Em “**Morte do Leiteiro**”, **noite** simboliza um tempo marcado pela incompreensão, sem esperanças, o mundo fascista que se inicia com a II Grande Guerra Mundial e **aurora** designa um tempo de esperanças, de distribuição de justiça e riquezas, opondo-se a esse mundo que se iniciara. Em “**A noite dissolve os homens**”, **noite** representa o mundo da sociedade que coloca os valores materiais acima dos valores humanos e **aurora** simboliza uma nova sociedade que redimirá a noite, que morrerá com o fim iminente da II Grande Guerra Mundial.
 - c) Em “**Morte do Leiteiro**”, **noite** representa o mundo da sociedade que coloca os valores materiais acima dos valores humanos e **aurora** designa um tempo de esperanças, de distribuição de justiça e riquezas, opondo-se a esse mundo que se iniciara. Em “**A noite dissolve os homens**”, **noite** simboliza um tempo marcado pela incompreensão, sem esperanças, o mundo fascista que se inicia com a II Grande Guerra Mundial e **aurora** simboliza uma nova sociedade que redimirá a noite, que morrerá com o fim iminente da II Grande Guerra Mundial.
 - d) Em “**Morte do Leiteiro**”, **noite** representa o mundo da sociedade que coloca os valores materiais acima dos valores humanos e **aurora** simboliza uma nova sociedade que redimirá a noite, que morrerá com o fim iminente da II Grande Guerra Mundial. Em “**A noite dissolve os homens**”, **noite** simboliza um tempo marcado pela incompreensão, sem esperanças, o mundo fascista que se inicia com a II Grande Guerra Mundial e **aurora** designa um tempo de esperanças, de distribuição de justiça e riquezas, opondo-se a esse mundo que se iniciara.
 - e) Tanto em “**Morte do Leiteiro**” como em “**A noite dissolve os homens**”, **noite** representa o mundo da sociedade que coloca os valores materiais acima dos valores humanos e **aurora** simboliza uma nova sociedade que redimirá a noite, que morrerá com o fim iminente da II Grande Guerra Mundial.

- 2) “**A morte do leiteiro**” é um poema iniciado com orações sem sujeito, que termina com a profunda dor íntima do dilema em que se encontram tanto o leiteiro quanto narrador de sua história.
- a) Há, portanto, uma multiplicidade de vozes, que representam setores diversos da sociedade brasileira. “Há pouco leite no país/ é preciso entregá-lo cedo”.
 - b) As orações sem sujeito evidenciam traços básicos do Brasil capitalista: a grande necessidade de produção, por um lado, e por outro a escassez do leite que é pouco para o país tão grande. O “é preciso”, dessa forma, atrita duas urgências: a de produção que mova o motor capitalista e a de justiça social.
 - c) Os últimos versos fecham o quadro nacional com a alusão à violência e à necessidade de “salvar a propriedade”. Arma-se, pois, uma equação crítica que coloca num só plano a desigualdade social, a propriedade privada, a produção excedente, a violência. Sendo orações sem sujeito, o homem não participa delas, embora elas condicionem sua vida.
 - d) A impessoalidade levada ao extremo nas frases que iniciam o poema pode ser também marca da cumplicidade entre o narrador e a narrativa. De um modo bastante sutil, o trabalho do narrador está posto em cheque desde o início e assim se fará durante o poema: trabalho literário e trabalho do leiteiro serão contrapostos ao longo do poema.
 - e) “**Morte do leiteiro**” trata apenas da impossibilidade de restituição das relações humanas plenas. O leitor está diante da narrativa de um assassinato, não apenas do leiteiro, mas das possibilidades revolucionárias do país.
- 3) O termo “**então**”, no poema “**A morte do leiteiro**”, que inicia a segunda estrofe, mostra que dada a construção do cenário social, não há outra saída a não ser narrar um martírio.
- a) É, portanto, uma conexão realizada por um conector de concessão, que revela uma realidade da qual não se pode fugir.
 - b) É, portanto, uma conexão realizada por um conector de causa, que revela uma realidade da qual não se pode fugir.
 - c) É, portanto, uma conexão realizada por um conector de consequência, que revela uma realidade da qual não se pode fugir.
 - d) É, portanto, uma conexão realizada por um conector de condição, que revela uma realidade da qual não se pode fugir.
 - e) É, portanto, uma conexão realizada por um conector de conclusão, que revela uma realidade da qual não se pode fugir.
- 4) Todo primeiro movimento textual do poema “**A noite dissolve os homens**” é marcado pela imagem sombria da escuridão noturna. Essa imagem pode ser considerada como:
- a) Uma metáfora dos horrores do avanço do movimento nazifascista, da alienação das massas, do totalitarismo do Estado Novo, em um sentido mais amplo e, do sentimento de culpa, medo e solidão do gauche, em um sentido mais específico.
 - b) Uma metáfora dos horrores do avanço do movimento nazifascista, da alienação das massas, do totalitarismo do Estado Novo, em um sentido mais específico e, do sentimento de culpa, medo e solidão do gauche, em um sentido mais amplo.
 - c) Um pleonasma dos horrores do avanço do movimento nazifascista, da alienação das massas, do totalitarismo do Estado Novo, em um sentido mais amplo e, do sentimento de culpa, medo e solidão do gauche, em um sentido mais específico.
 - d) Um pleonasma dos horrores do avanço do movimento nazifascista, da alienação das massas, do totalitarismo do Estado Novo, em um sentido mais específico e, do sentimento de culpa, medo e solidão do gauche, em um sentido mais amplo.
 - e) Uma metáfora dos horrores do avanço do movimento nazifascista, da alienação das massas, do totalitarismo do Estado Novo, em um sentido mais amplo e, um pleonasma do sentimento de culpa, medo e solidão do gauche, em um sentido mais específico.

5) Ao estruturar seus versos, Drummond faz uso de elementos que contribuem para a coesão do texto. Um desses elementos coesivos encontra-se adequadamente classificado no seguinte fragmento do poema “**Morte do leiteiro**”:

- a) “Sua lata, suas garrafas/ e seus sapatos de borracha/vão dizendo aos homens no sono/ que alguém acordou cedinho...(pronome relativo)
- b) “Sem fazer barulho, é claro,/ que barulho nada resolve.”(conjunção subordinativa adverbial causal)
- c) “Sem fazer barulho, é claro,/ que barulho nada resolve.”(conjunção coordenativa explicativa)
- d) “É certo que algum rumor/ sempre se faz: passo errado,/ vaso de flor no caminho,/ cão latindo por princípio,/ ou um gato quizilento.” (conjunção coordenativa explicativa)
- e) “Da garrafa estilhada,/ no ladrilho já sereno/ escorre uma coisa espessa/ que é leite, sangue... Há recursos estilísticos de expressão que são criados com base na construção sintática dos enunciados e visam à maior expressividade, ou interatividade com o interlocutor, como também a coerência de um texto, por exemplo.]

6) “Há pouco leite no país,/é preciso entregá-lo cedo./ Há muita sede no país,/é preciso entregá-lo cedo./ Há no país uma legenda,/que ladrão se mata com tiro. (1ª estrofe – “**Morte do leiteiro**”) O uso do tempo verbal em que se encontra o vocábulo grifado se justifica porque se trata de:

- a) processo habitual
- b) situação pontual
- c) situação hipotética
- d) acontecimento passado
- e) processo durativo

Com base no texto publicitário abaixo, responda às questões 7 e 8:



7) Estaria incorreto afirmar que:

- a) As palavras *aberto* e *fechado* normalmente são antônimas.
- b) No anúncio, porém, a forma como o anunciante dispôs os antônimos – juntos e de forma repetida – acabou formando um sentido paralelo: o sentido de mastigação.
- c) Com esse efeito, o anunciante torna sua mensagem mais descontraída e divertida e atinge mais facilmente seu público-alvo.
- d) Assim como é difícil encontrar um par perfeito de sinônimos, o mesmo ocorre com os antônimos. Portanto, em alguns casos é mais adequado falar em graus de antonímia.
- e) Nas duas ocorrências, as palavras *aberto* e *fechado* remetem a duas possibilidades de leitura. Quando isso ocorre, dizemos que a palavra é polissêmica.

8) Em “**É impossível comer um só.**”, o termo só pode permitir duas possibilidades de paráfrases e o fator linguístico responsável por isso é:

- a) A sentença aceita duas análises sintáticas diferentes.
- b) Um mesmo pronome aceita dois antecedentes.
- c) Um mesmo operador se aplica de duas maneiras diferentes aos conteúdos da sentença.
- d) Uma mesma sequência de palavras pode ou não ser interpretada como uma frase feita.
- e) Um mesmo advérbio aceita dois antecedentes.

O texto abaixo foi publicado na revista “Língua Portuguesa”, edição 48. Leia-o para responder à questão 9.

Quando a crase muda o sentido

Muitos deixariam de ver a crase como bicho-papão se pensassem nela como uma ferramenta para evitar ambiguidade nas frases.

Luiz Costa Pereira Junior



O emprego da crase costuma desconcertar muita gente. A ponto de ter gerado um balaio de frases inflamadas ou espirituosas de uma turma renomada. O poeta Ferreira Gullar, por exemplo, é autor da sentença "A crase não foi feita para humilhar ninguém", marco da tolerância gramatical ao acento gráfico. O escritor Moacyr Scliar discorda, em uma deliciosa crônica "Tropeçando nos acentos", e afirma que a crase foi feita, sim, para humilhar as pessoas; e o humorista Millôr Fernandes, de forma irônica e jocosa, é taxativo: "ela não existe no Brasil".

O assunto é tão candente que, em 2005, o deputado João Herrmann Neto, que morreu em abril deste ano aos 63 anos, propôs abolir esse acento do português do Brasil por meio do projeto de lei 5.154, pois o considerava "sinal obsoleto, que o povo já fez morrer". Bombardeado, na ocasião, por gramáticos e linguistas que o acusavam de querer abolir um fato sintático como quem revoga a lei da gravidade, Herrmann Neto logo desistiu do projeto.

- 9) Apesar das brincadeiras, a crase é necessária em alguns casos. Nas sentenças “**Cheirar a gasolina.**” e “**Cheirar à gasolina.**”, o uso do sinal diacrítico:
- a) Não evita ambiguidade, apenas sinaliza uma fusão (a crase): indica que o a vale por dois (à = a a)
 - b) Evita ambiguidade: sinaliza a preposição a em expressão circunstancial consecutiva com substantivo feminino singular.
 - c) Evita ambiguidade: a preposição indica uma expressão circunstancial de modo com substantivo feminino singular.
 - d) Evita ambiguidade: a preposição indica uma expressão circunstancial de modo, pois a palavra “modo” está implícita, com substantivo feminino singular.
 - e) Evita ambiguidade: pois ele é necessário (o diacrítico) ao lado de termos masculinos quando a palavra “moda” está implícita.

Fundamente-se nos textos I, II e III para responder às questões de número 10 e 11.

Texto I – Batmacumba

Batmacumbaieiê batmacumbaobá
Batmacumbaieiê batmacumbao
Batmacumbaieiê batmacumba
Batmacumbaieiê batmacum
Batmacumbaieiê batman
Batmacumbaieiê bat
Batmacumbaieiê ba
Batmacumbaieiê
Batmacumbaie
Batmacumba
Batmacum
Batm
Bat
Ba
Bat
Batm
Batmacum
Batmacumba
Batmacumbaie
Batmacumbaieiê
Batmacumbaieiê ba
Batmacumbaieiê bat
Batmacumbaieiê batman
Batmacumbaieiê batmacum
Batmacumbaieiê batmacumba
Batmacumbaieiê batmacumbao
Batmacumbaieiê batmacumbaobá

Texto II –

**É PROIBIDO
PISAR NA GRAMA
O jeito é deitar e rolar.**

Texto III – Epitáfio para um banqueiro

**Negocio
ego
ocio
cio
o**

10) A alternativa **incorreta** com relação aos textos acima é:

- a) O **Texto I** é um poema concreto, porque mistura as culturas norte-americana, África e brasileira, à maneira do “Manifesto Antropófago” de Mário de Andrade.
- b) O **Texto II** traz a linguagem coloquial dos poetas marginais, de forma breve e humorada.
- c) O **Texto II** mostra a vontade de liberdade diante de ações repressivas.
- d) O **texto III** revela humor corrosivo e pessimismo no questionamento à alta burguesia.
- e) O **texto III** abandona o verso como unidade rítmica formal em benefício de uma sintaxe da palavra, explorada em seus aspectos gráfico-semânticos.

11) Em “**É PROIBIDO / PISAR NA GRAMA / O jeito é deitar e rolar.**”, temos:

- a) três orações subordinadas substantivas subjetivas, apesar da elipse da principal, na 2ª oração do 2º período.
- b) uma oração subordinada substantiva subjetiva e duas subordinadas substantivas predicativas, apesar da elipse da principal, na 2ª oração do 2º período.
- c) quatro orações subordinadas substantivas objetivas diretas, apesar da elipse da principal, na 2ª oração do 2º período.
- d) três orações subordinadas substantivas objetivas diretas e uma oração coordenada aditiva, apesar da elipse da principal, na 2ª oração do 2º período.
- e) três orações subordinadas substantivas objetivas diretas e uma oração subordinada substantiva predicativa, apesar da elipse da principal, na 2ª oração do 2º período.

As questões de números **12** e **13** tomam por base uma passagem de um romance do escritor naturalista brasileiro Aluísio Azevedo (1857-1913).

“Afinal conseguiram chegar. Mas, ah! quando a pobre Magdá, toda trêmula e exausta de forças já no tope da pedreira, defrontou com o pavoroso abismo que se precipitava debaixo de seus pés, soltou um grito rápido, fechou os olhos, e teria caído para trás, se o Conselheiro não lhe acode tão a tempo.

– Magdá, minha filha! Então! então!

Ela não respondeu.

– Está aí! está aí o que eu receava! Lembrar-se de subir a estas alturas!... E agora a volta...?

– Pode vossência ficar tranqüilo por esse lado, arriscou um dos cavouqueiros, que se havia aproximado, a coçar a cabeça. – Se vossência quiser, eu cá estou para pôr esta senhora lá embaixo, sem que lhe aconteça a ela a menor lástima.

– Ainda bem! respondeu S. Exa. com um suspiro de desabafo.

O trabalhador que se ofereceu para conduzir Magdá era um moço de vinte e tantos anos, vigoroso e belo de força. Estava nu da cintura para cima e a riqueza dos seus músculos, bronzeados pelo sol, patenteava-se livremente com uma independência de estátua. Os cabelos, empastados de suor e pó de pedra, caíam-lhe em desordem sobre a testa e sobre o pescoço, dando-lhe à cabeça uma satírica feição de sensualidade ingênua.

– Vamos! Vamos! apressou o Conselheiro, entregando-lhe a filha.

O rapaz passou um dos braços na cintura de Magdá e com o outro a suspendeu de mansinho pelas curvas dos joelhos, chamando- a toda contra o seu largo peito nu. Ela soltou um longo suspiro e, na inconsciência da síncope, deixou pender molemente a cabeça sobre o ombro do cavouqueiro. E, seguidos de perto pelo velho, lá se foram os dois, abraçados, descendo, pé ante pé, a íngreme irregularidade do caminho.

Era preciso toda atenção e muito cuidado para não rolar em juntos; o moço fazia prodígios de agilidade e de força para se equilibrar com Magdá nos braços. De vez em quando, nos solavancos mais fortes, o pálido e frio rosto da filha do Conselheiro roçava na cara esfogueada do trabalhador e tingia-se logo em cor-de-rosa, como se lhe houvera roubado das faces uma gota daquele sangue vermelho e quente. Ela afinal teve um dobrado respirar de quem acorda, e entreabriu com volúpia os olhos. Não perguntou onde estava, nem indagou quem a conduzia; apenas esticou nervosamente os músculos num espreguiçamento de gozo e estreitou-se em seguida ao peito do rapaz, unindo-se bem contra ele, cingindo-lhe os braços em volta do pescoço com a avidez de quem se apega nos travesseiros aquecidos para continuar um sono gostoso e reparador. E caiu depois num fundo entorpecimento, bambeando as pálpebras; os olhos em branco, as narinas e os seios ofegantes; os lábios secos e despregados, mostrando a brancura dos dentes. Achava-se muito bem no tépido aconchego daquele corpo de homem; toda ela se penetrava do calor vivificante que vinha dele; toda ela aspirava, até pelos poros, a vida forte daquela vigorosa e boa carnadura, criada ao ar livre e quotidianamente enriquecida pelo trabalho braçal e pelo pródigo sol americano. Aquele calor de carne sã era uma esmola atirada à fome do seu miserável sangue.

E Magdá, sentindo no rosto o resfolegar ardente e acelerado do cavouqueiro, e nas carnes macias da garganta o roçagar das barbas dele, ásperas e maltratadas, gemia e suspirava como se estivessem a acarinhá-la depois de longa e assanhada pugna de amor. Quando o moço, já embaixo, a depôs num banco de pedra que ali havia, a enferma abriu de todo os olhos, deixou escapar um grito e cobriu logo o rosto com as mãos. Agora não podia encarar com aquele homem de corpo nu que ali estava defronte dela, a tirar com os punhos o suor que lhe escorria em bagas pela testa. Chorou de pejo. O seu pudor e o seu orgulho revoltaram-se, sem que ela soubesse determinar a razão por quê. Uma cólera repentina, um sôfrego desejo de vingança, enchiam-lhe a garganta com um novelo de soluços. O pranto parecia sufocá-la quando rebentou.

– Eu magoei-a, ó patroazinha?... perguntou o trabalhador com humildade, quase sem poder vencer ainda o cansaço. E o imprudente tocou com a mão no ombro de Magdá, procurando, coitado, dar-lhe a perceber o

quanto estava consumido por vê-la chorar daquele modo. Ela estremeceu toda e fugiu com o corpo, nem que se houvessem chegado um ferro em brasa; e abraçou-se ao pai, escondendo no peito deste os soluços que agora borbotavam sem intermitência.

(Aluísio Azevedo. **O homem**. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1970. p. 94-97.)

12) No final do primeiro parágrafo, o narrador empregou “acode”, presente do indicativo. Com relação a essa escolha, estaria correto afirmar que:

- a) a correlação usual com as demais formas verbais exigiria o pretérito imperfeito do subjuntivo, “acudisse”. Essa quebra da correlação, todavia, é feita intencionalmente pelo narrador, com o objetivo de produzir um efeito expressivo de pontualidade.
- b) a correlação usual com as demais formas verbais exigiria o pretérito mais que perfeito do indicativo, “acudira”. Essa quebra da correlação, todavia, é feita intencionalmente pelo narrador, com o objetivo de produzir um efeito expressivo de pontualidade.
- c) a correlação usual com as demais formas verbais exigiria o pretérito imperfeito do subjuntivo, “acudisse”. Essa quebra da correlação, todavia, é feita intencionalmente pelo narrador, com o objetivo de produzir um efeito expressivo de duratividade.
- d) a correlação usual com as demais formas verbais exigiria o pretérito mais que perfeito do indicativo, “acudira”. Essa quebra da correlação, todavia, é feita intencionalmente pelo narrador, com o objetivo de produzir um efeito expressivo de duratividade.
- e) a correlação usual com as demais formas verbais exigiria o pretérito imperfeito do subjuntivo, “acudisse”. Essa quebra da correlação, todavia, é feita intencionalmente pelo narrador, com o objetivo de produzir um efeito expressivo de perenidade.

13) O romance *O homem* se apresenta como:

- a) um romance com características do parnasianismo, uma vez que as decisões de caráter moral das personagens resultam de conflitos, porque estão condicionadas simultaneamente a suas condições físicas e psicológicas, ao confronto entre os instintos e a moral.
- b) um romance com características do arcadismo, uma vez que as decisões de caráter moral das personagens resultam de conflitos, porque estão condicionadas simultaneamente a suas condições físicas e psicológicas, ao confronto entre os instintos e a moral.
- c) um romance com características do naturalismo, uma vez que as decisões de caráter moral das personagens resultam de conflitos, porque estão condicionadas simultaneamente a suas condições físicas e psicológicas, ao confronto entre os instintos e a moral.
- d) um romance com características do romantismo, uma vez que as decisões de caráter moral das personagens resultam de conflitos, porque estão condicionadas simultaneamente a suas condições físicas e psicológicas, ao confronto entre os instintos e a moral.
- e) um romance com características do simbolismo, uma vez que as decisões de caráter moral das personagens resultam de conflitos, porque estão condicionadas simultaneamente a suas condições físicas e psicológicas, ao confronto entre os instintos e a moral.

Fragmento do discurso de Posse de Barack Obama, publicado na revista *Época*, traduzido por ANDRÉ FONTENELLE

- 1- "Obrigado
(*Obama, Obama*)
- 2- Meus compatriotas,
- 3- Aqui me encontro hoje humilde diante da tarefa à nossa frente, agradecido pela confiança depositada por vocês, atento aos sacrifícios feitos por nossos ancestrais. Agradeço ao presidente Bush pelos seus serviços a esta nação, assim como pela generosidade e pela cooperação mostradas durante esta transição.
- 4- Quarenta e quatro americanos, até hoje, prestaram o juramento presidencial. Suas palavras foram ditas durante a maré ascendente da prosperidade e nas águas calmas da paz. Mas frequentemente o juramento é prestado em meio a nuvens crescentes e tempestades ruidosas. Nestes momentos a América foi em frente não apenas graças ao talento e à visão daqueles no poder, mas porque o povo permanecemos fiéis aos ideais de nossos antecessores e aos nossos documentos fundadores.
- 5- Foi assim e deve ser assim com esta geração de americanos.
(...)

- 44- América. Diante de nossos perigos comuns, neste inverno de dificuldades, lembremos estas palavras atemporais. Com esperança e virtude, vamos enfrentar uma vez mais as correntes geladas e suportar quaisquer tempestades que surgirem. Que os filhos de nossos filhos possam dizer que, quando fomos testados, nos recusamos a permitir o fim desta jornada, que não viramos as costas nem fraquejamos; e com os olhos fixos no horizonte e a graça de Deus sobre nós, levamos adiante o grande dom da liberdade e o entregamos em segurança às gerações futuras.
- 45- Muito obrigado. Deus os abençoe. E Deus abençoe os Estados Unidos da América."

- 14) No final do 4º parágrafo, Obama utiliza, em seu discurso, um recuso estilístico cuja intenção é associar a sua imagem – presidente dos Estados Unidos eleito pelo povo americano – à imagem do povo que o elegeu, constituindo, ambas, uma imagem apenas. A figura de linguagem utilizada para construir essa única imagem foi:
- a) Uma elipse
 - b) Uma silepse de número e pessoa
 - c) Uma silepse de gênero e número
 - d) Uma hipérbole
 - e) Um eufemismo
- 15) Em “Diante de nossos perigos comuns, neste inverno de dificuldades, lembremos estas palavras atemporais.”, o vocábulo “atemporais” é construído pelo seguinte processo de formação de palavras:
- a) Composição por justaposição
 - b) Composição por aglutinação
 - c) Prefixação
 - d) Sufixação
 - e) Parassíntese

CULTURA GERAL

16) Leia o trecho abaixo:

“O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) se rendeu aos apelos da apresentadora de TV e ex-BBB Sabrina Sato. Anteontem, atendeu a um convite da moça e vestiu sobre a calça do terno uma peça vermelha que ele jura não ser uma cueca, mas um calção. A apresentadora abordou Suplicy ainda no Salão Azul, perto da entrada do gabinete da presidência do Senado. Fazendo charme, disse que o senador era a cara do Clark Kent, o Super-Homem. Ele agradeceu o elogio.

(...) Uma foto de cueca, porém foi a razão para a primeira cassação de um deputado por falta de decoro no Brasil. E nem era vermelha, mas uma austera samba-canção. Em 1946, o deputado Edmundo Barreto Pinto se deixou fotografar por Jean Manzon, para reportagem na revista “O Cruzeiro”. (...) Em maio de 1949, perdeu o mandato por quebra de decoro”.

(*O Globo*, Outubro de 2009.)

A citação acima retrata, em épocas distintas, o comportamento inadequado de autoridades políticas brasileiras. Eduardo Suplicy é senador pelo PT (Partido dos Trabalhadores), Barreto Pinto era deputado pelo PTB (Partido Trabalhista Brasileiro). O PTB foi o partido do:

- a) ex-presidente Juscelino Kubitschek;
- b) jornalista e político Carlos Lacerda;
- c) ex-presidente João Goulart;
- d) ex-presidente Fernando Collor de Mello;
- e) ex-presidente Eurico Dutra.

17) “Na cidade-sede das Olimpíadas de 2016, das 1.781 escolas públicas de ensino básico, 803 (45% do total) sequer têm uma quadra de esportes, segundo dados do Censo Escolar de 2008 do Ministério da Educação. No Estado do Rio inteiro, a realidade é ainda pior: das 6.570 unidades, 3.871 (58,4%) não possuem instalações esportivas. Quadras com piso ruim, estruturas enferrujadas ou sem cobertura também retratam a situação hoje da educação física nas escolas do Rio, a sete anos dos Jogos”. (*O Globo*, 11 de outubro de 2009, p.1.)

Com base no trecho acima, assinale a alternativa incorreta:

- a) O sistema educacional do Rio de Janeiro demonstra um descaso com a formação esportiva;
- b) As escolas do Rio de Janeiro estão distantes de uma estrutura educacional eficaz;
- c) Embora existam problemas de ordem estrutural, a cidade do Rio de Janeiro está preparadíssima para a os jogos Olímpicos de 2016;
- d) Em geral, as escolas municipais do Rio de Janeiro possuem situação inadequada no tocante à educação esportiva;
- e) As escolas públicas do estado do Rio de Janeiro possuem condições esportivas melhores que as escolas municipais.

18) Os conflitos no Oriente Médio são, normalmente, repassados sem o devido esclarecimento. Cria-se uma imagem negativa da população árabe, que, geralmente, é associada à violência imediata e não se discute o papel desempenhado pelo Estado de Israel. Em 1967, Israel pôs em andamento uma ofensiva militar que ficou conhecida como:

- a) Guerra do Yom-Kippur;
- b) Guerra dos Seis Dias;
- c) Guerra Árabe-Isralense;
- d) Guerra do Suez;
- e) Guerra da Palestina.

19) O francês Claude Lévi-Strauss, pai do enfoque estruturalista, morreu no dia 31 de outubro de 2009. Ele viveu durante três anos no Brasil e fez excursões para o Centro-Oeste e o Norte. Em contato com índios brasileiros, começou a esboçar as bases do estruturalismo.
A área de atuação de Claude Lévi-Strauss foi a antropologia. Marque, das obras citadas abaixo, a que foi escrita por Lévi-Strauss:

- a) Retratos do Brasil;
- b) Porque me Ufano do Meu País;
- c) A Formação do Brasil Contemporâneo;
- d) Raízes do Brasil.
- e) Tristes Trópicos.

20) “A obra de Hélio Oiticica é extremamente complexa. Até hoje é motivo de estudos até pelos mais veteranos pesquisadores e estimula, mais do que qualquer outra, os jovens acadêmicos a elaborarem monografias e teses. A sua ousadia a torna fonte de inspiração e estímulo à liberdade de criação em todo o mundo”. (César Oiticica, *O Globo*, Segundo Caderno, p.1, 21 de outubro de 2009.)
Recentemente, parte do acervo de Hélio Oiticica foi destruído por um incêndio. O acervo era mantido na casa de seu irmão, no bairro Jardim Botânico, no Rio de Janeiro. Hélio Oiticica contribuiu de forma decisiva para a estética da música brasileira da década de 1960, sobretudo para os seguidores da:

- a) Bossa Nova;
- b) Tropicália;
- c) Jovem Guarda;
- d) Canção de Protesto;
- e) Rock Brasil.

21) “Antes do Golpe que o derrubou do poder, Manuel Zelaya tentava levar adiante uma consulta popular que abrisse caminho para reformar a Constituição. Seus críticos dizem que ele buscava, nessa consulta, uma tentativa de aprovar a reeleição presidencial e, assim, candidatar-se a um novo mandato presidencial. Mesmo com o Congresso, a Suprema Corte e as Forças Armadas sendo contrários à consulta por declará-la inconstitucional, Zelaya levou-a adiante, num desafio aos demais poderes. Mas o golpe de 28 de junho de 2009 impediu que ela fosse realizada e expulsou Zelaya do país, ainda de pijama. O golpe fez com que praticamente todo o continente se unisse em declarações de apoio ao presidente deposto e contra uma prática que se considerava ultrapassada na América Latina”. (*O Globo*, 29 de setembro de 2009, p.27.)

Além do hondurenho Zelaya, no início do século XXI, outro presidente da América Latina sofreu uma tentativa de golpe que acabou sendo frustrada. Trata-se de:

- a) Evo Morales, na Bolívia;
- b) Rafael Correa, no Equador;
- c) Michelle Bachelet, no Chile;
- d) Hugo Chavez, na Venezuela;
- e) Néstor Kirchner, na Argentina.

22) A chamada camada pré-sal é uma faixa que se estende ao longo de 800 quilômetros entre os Estados do Espírito Santo e Santa Catarina, abaixo do leito do mar, e engloba três bacias sedimentares (Espírito Santo, Campos e Santos). O petróleo encontrado nessa área está a profundidades que superam os 7 mil metros, abaixo de uma extensa camada de sal que, segundo geólogos, conservam a qualidade do petróleo. A exploração do chamado Pré-Sal torna o Brasil um dos maiores produtores de petróleo do mundo e da América do Sul.

Assinale a opção que corresponde aos Estados que atuam na Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP):

- a) Colômbia e Chile;
- b) Angola e Líbia;
- c) Indonésia e Gabão;
- d) África do Sul e Afeganistão;
- e) Bolívia e Guatemala.

23) Entre 4 e 7 de setembro de 1969, no Brasil, foi capturado o embaixador dos Estados Unidos, Charles Burke Elbrick. Quem liderou a ação política foi a Ação Libertadora Nacional (ALN) e a Dissidência da Guanabara (DI-GB). Ao contrário dos sequestros de hoje em dia, a troca não foi por dinheiro, mas pela libertação de 15 prisioneiros políticos que estavam detidos pela ditadura civil-militar (1964-1985). Além da libertação dos prisioneiros, foi lido em cadeia de rádio e televisão um manifesto que denunciava as torturas que a ditadura escondia da população brasileira e mundial. O embaixador foi libertado após a libertação dos prisioneiros políticos.

O comandante militar dessa ação política foi:

- a) o militante comunista Vladimir Gomes da Silva;
- b) o jornalista Fernando Gabeira;
- c) o líder estudantil José Dirceu;
- d) o líder estudantil Vladimir Palmeira;
- e) o comunista Marco Antonio Braz de Carvalho.

24) A imagem ilustrada abaixo retrata a perseguição e o aniquilamento dos seguidores de:



- a) Antônio Conselheiro;
- b) Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião;
- c) Padre Cícero Romão Batista;
- d) Frei Caneca;
- e) "Monge" José Maria.

25) O Anarquismo representou a mais importante corrente organizatória do movimento operário no Brasil da Primeira República. Propunha mudanças na estrutura da sociedade como forma de substituir o Estado Burguês por uma forma de cooperação entre indivíduos livres. Um dos maiores líderes do anarquismo no Brasil foi:

- a) Geraldo Rodrigues dos Santos;
- b) Astrogildo Pereira;
- c) Jorge Amado;
- d) Graciliano Ramos;
- e) Luis Carlos Prestes.

26) A pintura abaixo citada – Os retirantes, de 1944 - foi elaborada por um pintor brasileiro do século XX. Trata-se de:



- a) Victor Meirelles;
- b) Hélio Oiticica;
- c) Cândido Portinari;
- d) Carlos Zílio;
- e) Carlos Scliar.

27) ... "por 'complexo de vira-lata' entendo eu a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo".

Essa frase é de autoria de um dramaturgo e jornalista do Brasil. Atualmente, com a descoberta do Présal, há autoridades insistindo que o "complexo de vira-lata" tem os dias contados. O autor da frase citada foi:

- a) Samuel Wainer;
- b) Carlos Castelo Branco;
- c) Dias Gomes;
- d) Gianfrancesco Guarnieri;
- e) Nelson Rodrigues.

28) “Antes dos Portugueses terem descoberto o Brasil, o Brasil tinha descoberto a felicidade”.
O trecho acima é um fragmento do Manifesto Antropofágico, de 1928, e reflete o conteúdo do movimento modernista brasileiro. Tal Manifesto foi assinado pelo Modernista:

- a) Oswald de Andrade;
- b) Manuel Bandeira;
- c) Mário de Andrade;
- d) Cassiano Ricardo;
- e) Plínio Salgado.

29) Leia a reportagem abaixo:

“Mais de cem mil berlinenses, europeus e outros visitantes comemoraram ontem ao lado de líderes de 30 países, os 20 anos da queda do Muro que dividia a capital alemã. Enquanto uma fileira de pedaços do muro feitos de espuma era derrubada como dominó, milhares de pessoas agasalhadas se protegiam da chuva e do frio com guarda-chuvas para acompanhar de perto o evento. O ponto alto da festa da liberdade ocorreu junto ao Portão de Brandenburgo, ao som de Ludwig van Beethoven e Richard Wagner e sob luz de fogos de artifício”. (*O Globo*, 10 de novembro de 2009, p. 25.)

A queda do Muro de Berlim, em 1989, simboliza o fim do comunismo e da Guerra Fria. Mas a vitória do capitalismo não parece irreversível, pois esse modelo tem provocado ameaças irreversíveis à humanidade.

Na Polônia, um movimento liderado Sindicato Solidariedade também contribuiu para a derrocada do comunismo no leste da Europa. Seu maior líder foi Lech Walesa, que liderou os trabalhadores do estaleiro da cidade de:

- a) Varsóvia;
- b) Cracóvia;
- c) Poznan;
- d) Gdansk;
- e) Katowice.

30) A letra da música citada abaixo, “O Bêbado e o Equilibrista”, de João Bosco e Aldir Blanc, tem clara referência a um episódio da história recente do Brasil, no período da Ditadura Civil Militar(1964-1985), que completou 30 anos em 2009. Trata-se da(o):

Caía a tarde feito um viaduto
E um bêbado trajando luto
Me lembrou Carlitos...
A lua
Tal qual a dona do bordel
Pedia a cada estrela fria
Um brilho de aluguel
E nuvens!
Lá no mata-borrão do céu
Chupavam manchas
torturadas
Que sufoco!
Louco!
O bêbado com chapéu-coco

Fazia irreverências mil
Prá noite do Brasil.
Meu Brasil!...
Que sonha com a volta
Do irmão do Henfil.
Com tanta gente que partiu
Num rabo de foguete
Chora!
A nossa Pátria
Mãe gentil
Choram Marias
E Clarisses
No solo do Brasil...

Mas sei, que uma dor
Assim pungente
Não há de ser inutilmente
A esperança...
Dança na corda bamba
De sombrinha
E em cada passo
Dessa linha
Pode se machucar...
Asas!
A esperança equilibrista
Sabe que o show
De todo artista
Tem que continuar...

- a) Criação do Serviço Nacional de Informações;
- b) Criação da Operação Bandeirantes;
- c) Assassinato do delegado Fleury;
- d) Assassinato do jornalista Henfil;
- e) Lei de Anistia.

INGLÊS

TRICK-OR-TREAT FOR UNICEF

By Dorothy Samuels

- 1 When the Halloween army of pirates, “Twilight” vampires and Hannah Montanas spreads out across America, many will be delivering an unwitting eulogy to a Presbyterian minister who died last spring. According to long-prevailing organizational lore, it was children in Pennsylvania who decided to use their Halloween rounds to raise money to help Unicef provide vaccinations, clean water, education and other
- 5 essential help to youngsters overseas. The first collection in 1950, it is said, raised \$17. Actually, it was the parents of those children — a minister named Clyde Allison and his wife, Mary Emma Allison — who created Trick-or-Treat for Unicef, and the 1950 take was more like \$100,000, according to their son, Monroe Allison. His parents wanted to support the underfinanced United Nations charity in its effort to combat child mortality but also shared a vision that Halloween was a chance to inspire children
- 10 to help other children, not just rake in candy. At the time, Mr. Allison had responsibility for the Presbyterian Church’s nationwide Sunday school curriculum for junior high school students. For three Halloweens, starting in 1947, he had arranged for youngsters to collect shoes, soap and overcoats for children in war-tattered Europe. After the group behind those drives ceased operations, Mrs. Allison came up with the idea of supporting Unicef after
- 15 happening on a parade for the charity in Philadelphia. Unicef had only recently become a permanent United Nations agency responsible for raising its own financing. Preparing for that first Halloween drive, Sunday school students decorated empty milk bottles using orange paper covering that Eleanor Roosevelt’s office authorized and wore orange armbands. The idea spread beyond Presbyterian churches, and Trick-or-Treat for Unicef entered America’s lexicon.
- 20 Over time, Unicef’s Halloween program has had to adjust as fears of crime and tainted candy led to more holiday parties and fewer children hitting the streets. The organization has found creative ways to build the program using the Internet. Milk containers gave way to orange boxes, which an estimated two million children will carry this year, hoping to raise \$4 million. Story from New York Times:
- 25 http://www.nytimes.com/2009/10/31/opinion/31sat4.html?_r=1--
Published: October 30, 2009

Vocabulary:

twilight – crepúsculo
unwitting – involuntário
eulogy – elogio
charity – caridade
war-tattered – esfarrapada pela guerra

Em Português:

31) A tradução mais adequada para “youngsters” (linha 5) é:

- a) jovem
- b) mais jovens
- c) mais jovens que
- d) os mais jovens
- e) jovens

32) O texto “Trick-or-Treat for UNICEF” expressa:

- a) a necessidade de organizar festas em comemoração às crianças que são ajudadas pela UNICEF.
- b) a doação de doces para as crianças ajudadas pela UNICEF.
- c) a forma pela qual a UNICEF comemora o dia das bruxas.
- d) as formas de arrecadações em prol da UNICEF em comemoração ao dia das bruxas.
- e) as arrecadações feitas por Clyde Allison em 1950 em prol da UNICEF.

In English:

- 33) Which of the following sentences can be an explanation for the title “**TRICK-OR-TREAT FOR UNICEF**”?
- a) “Unicef’s Halloween program has had to adjust as fears of crime and tainted candy led to more holiday parties and fewer children hitting the streets” (lines 20 and 21).
 - b) it was children in Pennsylvania who decided to use their Halloween rounds to raise money to help Unicef provide vaccinations, clean water, education and other essential help to youngsters overseas (lines 3, 4 and 5).
 - c) For three Halloweens, starting in 1947, he had arranged for youngsters to collect shoes, soap and overcoats for children in war-tattered Europe (lines 12 and 13).
 - d) The organization has found creative ways to build the program using the Internet (lines 21 and 22)
 - e) The idea spread beyond Presbyterian churches, and Trick-or-Treat for Unicef entered America’s lexicon (lines 18 and 19).
- 34) Which is the correct Simple Past Tense form to the sentence “For three Halloweens, starting in 1947, he had arranged for youngsters to collect shoes, soap and overcoats for children in war-tattered Europe.” (lines 12 and 13)?
- a) For three Halloweens, starting in 1947, he had for youngsters to collect shoes, soap and overcoats for children in war-tattered Europe.
 - b) In 1947, 1948 and 1949 he arranged for youngsters to collect shoes, soap and overcoats for children in war-tattered Europe.
 - c) Since 1947 he had arranged for youngsters to collect shoes, soap and overcoats for children in war-tattered Europe.
 - d) Starting in 1947 he arranged for youngsters to collect shoes, soap and overcoats for children in war-tattered Europe.
 - e) For three Halloweens he arranged for youngsters to collected shoes, soap and overcoats for children in war-tattered Europe.
- 35) The word “who”, in the sentences “who died last spring” (line 2) and “who created Trick-or-Treat for Unicef” (line 7), refers respectively to:
- a) pirates – Presbyterian minister
 - b) twilight vampires – parents of those children
 - c) Presbyterian minister – his wife
 - d) Clyde Allison – Clyde Allison and Mary Emma Allison
 - e) Clyde Allison and Mary Emma Allison – Mary Emma Allison
- 36) In the sentence “Mrs. Allison came up with the idea of supporting Unicef after happening on a parade for the charity in Philadelphia” (lines 14 and 15), the words “supporting” and “happening” end in –ing because:
- a) there is a preposition before them.
 - b) they are verbs.
 - c) they start another sentence.
 - d) there is a noun before them.
 - e) there is a pronoun before them.
- 37) In the sentence “His parents wanted to support the underfinanced United Nations charity in ...” (line 8) the word His can be replaced by:
- a) Clyde ‘s
 - b) Mary’s
 - c) Monroe’s
 - d) Children’s
 - e) Child’s

- 38) The meaning of the word “actually” in the sentence “Actually, it was the parents of those children — a minister named Clyde Allison and his wife, Mary Emma Allison” (lines 6 and 7) is:
- a) in the past
 - b) in the present
 - c) currently
 - d) in fact
 - e) nowadays
- 39) The sentence “The organization has found creative ways to build the program using the Internet” (lines 21 and 22)” is in the Present Perfect tense because:
- a) the action happened in an indefinite past.
 - b) the action started in the past and is still happening.
 - c) the action is something that always happens.
 - d) the action is happening right now.
 - e) the action is a hypothesis.
- 40) The sentence “The organization has found creative ways to build the program using the Internet” (lines 21 and 22) in the Passive Voice is:
- a) Creative ways to build the program using the Internet is been found.
 - b) The organization has been found creative ways to build the program using the Internet.
 - c) Creative ways to build the program using the Internet has been found.
 - d) Creative ways to build the program using the Internet have been found.
 - e) The organization have been found creative ways to build the program using the Internet.